

A CAPACIDADE DE REPETIR SPRINTS NÃO ESTÁ RELACIONADA COM A CAPACIDADE DE SALTO VERTICAL EM JOGADORES DE BASQUETEBOL DE ELITE BRASILEIROS

Sebastián Del Rosso¹, Hildeamo Bonifacio Oliveira², Fabio Y. Nakamura³, Julio Calleja⁴, Daniel A. Boullosa⁵

¹*Grupo Sobre Entrenamiento (G-SE), Córdoba, Argentina*

²*UniCEUB, Brasília, Brasil*

³*Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina*

⁴*Departamento de Educación Física y Deportiva, Universidad del País Vasco, España*

⁵*Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil*

INTRODUÇÃO

A capacidade de repetir sprints (CRS) é considerada uma capacidade específica em esportes coletivos. Um estudo com jogadores de elite de basquetebol europeus (Stojanovic et al., 2012) descreveu a relação entre o desempenho em um teste de CRS e a capacidade de salto vertical, mas não com a aptidão aeróbia, o que contrasta com a maioria dos estudos prévios.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre a capacidade de salto vertical e o desempenho em um teste para avaliar a CRS em uma equipe brasileira de elite de basquetebol.

MÉTODOS

Amostra: Oito jogadores de elite do basquete brasileiro (Tabela 1). A altura do CMJ foi calculada a partir do tempo de vôo (ChronoJump, BoscoSystem). Foram permitidas três tentativas, e o melhor salto foi utilizado para as análises. O teste da CRS consistiu na realização de 10 sprints de 30 m (15 m + 15 m) (Stojanovic et al., 2012), com recuperação passiva de 30 s. Determinaram-se dois índices do desempenho para a CRS: Tempo Total de Sprint (TTS) e o Índice de Fadiga (IF%). A normalidade foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A relação entre a altura do salto vertical e as variáveis de desempenho no teste de CRS foi avaliada com o coeficiente de correlação de Pearson. Para comparar diferenças entre os tempos de sprint foi utilizada ANOVA

para medidas repetidas com comparações post-hoc de Bonferroni. A significância estatística foi estabelecida em $p < 0.05$.

RESULTADOS

Na Tabela 1 se apresentam os dados para cada variável medida. Não foram encontradas correlações significantes entre a altura do CMJ e as variáveis relacionadas com o desempenho no teste de CRS. A ANOVA para medidas repetidas revelou que não houve diferenças significantes entre os tempos de cada sprint registrados durante o teste de CRS.

Tabela 1. Médias, desvios padrão e intervalo de confiança (95%IC) para as variáveis avaliadas no teste de salto vertical e no teste de CRS.

Variável	Meia	Desvio Padrão	95%IC
Massa Corporal (kg)	102.5	11.0	98.4 – 106.6
Estatura (cm)	192.1	7.1	189.4 – 194.8
ICM ($\text{kg}\cdot\text{m}^{-2}$)	25.7	1.1	25.3 – 26.1
CMJ			
Altura (cm)	37.98	4.31	34.67 – 41.29
CRS			
TTS (s)	57.54	5.02	53.68 – 61.40
IF (%)	2.27	0.72	1.72 – 2.82

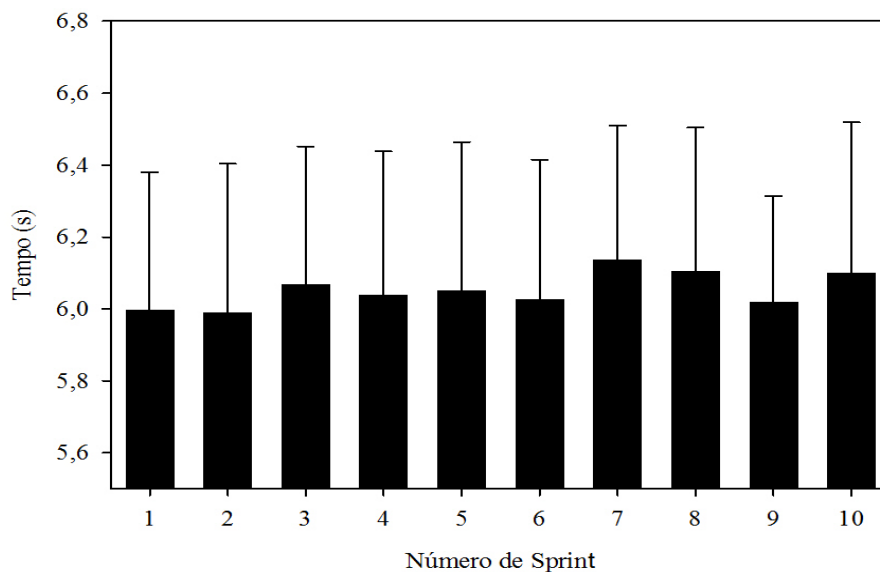


Figura 1. Tempo de sprint para cada um dos sprints do teste de CRS.

CONCLUSÃO

A falta de uma correlação entre as variáveis da CRS e a altura do salto vertical e a falta de decréscimo significativo no desempenho de sprints repetidos, pode sugerir uma melhor adaptação neuromuscular ou uma melhor regulação do esforço ([Waldron et al., 2013](#)).

REFERENCIAS

- STOJANOVIC, M. D., OSTOJIC, S. M., CALLEJA-GONZALEZ, J., MILOSEVIC, Z. & MIKIC, M. 2012. Correlation between explosive strength, aerobic power and repeated sprint ability in elite basketball players. *J Sports Med Phys Fitness*, 52, 375-81.
- WALDRON, M., HIGHTON, J., DANIELS, M. & TWIST, C. 2013. Preliminary evidence of transient fatigue and pacing during interchanges in rugby league. *Int J Sports Physiol Perform*, 8, 157-64.
- STOJANOVIC, M. D., OSTOJIC, S. M., CALLEJA-GONZALEZ, J., MILOSEVIC, Z. & MIKIC, M. 2012. Correlation between explosive strength, aerobic power and repeated sprint ability in elite basketball players. *J Sports Med Phys Fitness*, 52, 375-81.